OLIVEIRA, Soraya de Souza de. **Teatralidade Infantil: uma discussão sobre o processo de criação da criança enquanto Ser artista.** João Pessoa: Centro Estadual de Arte da Paraíba – CEARTE-PB. CEARTE-PB; Professora de Teatro do quadro efetivo. Dramaturga; Encenadora.

RESUMO: Este estudo consiste em analisar a formação da criança, nas perspectivas dramatúrgica e cênica, observando o processo de aprendizagem e de criação da própria dramaturgia, tanto no texto teatral como na expressão cênica. Como Professora de Artes Cênicas do Município de João Pessoa e Professora de Teatro do Centro Estadual de Arte da Paraíba tenho observado nos Cursos de Teatro para Crianças que, geralmente, se faz referência ao entretenimento, preenchimento do tempo livre e ao teatro de cunho educativo com propostas pedagógicas que auxiliem o aprendizado em outras disciplinas do currículo regular do ensino escolar, e não como formação específica da área. Reconhecendo o relevante papel do teatro na educação, esta investigação não se detém apenas ao ensino do teatro como instrumento pedagógico de outras áreas do conhecimento, mas sob a ótica do desenvolvimento do infanto, enquanto SER artista. Para tanto, esta pesquisa investiga a capacidade de criação, fruição e estética da criança a partir de jogos dramáticos interculturais, nos quais, os estudantes são provocados a leituras e releituras de imagens do cotidiano deles, de pinturas de Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, de músicas que permeiam o cenário destes aprendizes, e de contos clássicos e contemporâneos que transpassam o universo infanto-juvenil. Muito embora, a análise ainda não esteja concluída, já é possível vislumbrar, mesmo que ainda prematuramente, a compreensão do processo criativo da criança em sua plenitude artística, no que se refere à arte dramática, tanto na poética textual como na performance cênica.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Criação da Criança, Dramaturgia do artista Infantil, Teatralidade Infantil, Criança Artista.

ABSTRACT: This study consists of analyzing the formation of the child, in the dramaturgical and scenic perspectives, observing the process of learning and creation of the dramaturgy, both in the theatrical text and in the scenic expression. As a Professor of Performing Arts of the Municipality of João Pessoa and Professor of Theater of the State Center of Art of Paraíba I have observed in the Courses of Children's Theater that, generally, reference is made to the entertainment, filling of the free time and the educational theater with pedagogical proposals that help the learning in other disciplines of the regular curriculum of school education, and not as specific formation of the area. Recognizing the important role of theater in education, this research does not only focus on the teaching of theater as a pedagogical tool for other areas of knowledge, but from the point of view of the development of children as an artist. In order to do so, this research investigates the child's capacity for creation, enjoyment and aesthetics through dramatic intercultural games, in which students are challenged to read and re-read images of their daily lives, paintings by Cândido Portinari and Tarsila do Amaral, of songs that permeate the scene of these apprentices, and of classic and contemporary tales that transcend the universe of children and youth. Although the analysis is not yet

complete, it is already possible to envisage, even if prematurely, the comprehension of the child's creative process in its artistic fullness, as far as the dramatic art is concerned, both in textual poetics and in scenic performance.

KEYWORDS: Child's Creation Process, Playwriting of the Child Artist, Child Theatricality, Artist Child.

## 1 INTRODUÇÃO

Como Professora de Artes Cênicas do Município de João Pessoa e Professora de Teatro do Centro Estadual de Arte da Paraíba – CEARTE tenho observado nos Cursos de Teatro para Crianças que, geralmente, se faz referência ao entretenimento, preenchimento do tempo livre e ao teatro de cunho educativo com propostas pedagógicas que auxiliem o aprendizado em outras disciplinas do currículo regular do ensino escolar, e não como formação específica da área das artes Cênicas. Sendo esta observação o mote instigante para a nossa inquietação científica, e, outrossim, é importante ressaltar que, mesmo reconhecendo o relevante papel do teatro na educação, esta investigação não se detém apenas ao ensino do teatro como instrumento pedagógico de outras áreas do conhecimento, mas sob a ótica do desenvolvimento do infanto, enquanto SER artista.

Assim compreendemos que este estudo consiste em analisar a formação da criança, nas perspectivas dramatúrgica e cênica, observando o processo de aprendizagem e de criação da própria dramaturgia, tanto no texto teatral como na expressão cênica.

Temos como sujeitos dessa experiência alunos/as dos cursos livres e de extensão de Teatro para Crianças do CEARTE/PB, na qual é investigado o processo de criação das crianças, cujas vivências poéticas do fazer artístico estão imbricadas com suas próprias experiências de leitura do mundo que as cercam.

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a capacidade de criação, fruição e estética da criança a partir de jogos dramáticos interculturais e transdisciplinares, nos quais, os/as estudantes são provocados a leituras e releituras de imagens do cotidiano deles retiradas de jornais, revistas, da internet; de pinturas de pintores brasileiros, de músicas que permeiam o

cenário destes/as aprendizes, e de contos clássicos e contemporâneos que transpassam o universo infanto-juvenil.

Sob a ótica do desenvolvimento do infanto enquanto sujeito da própria composição artística, buscamos alguns percursos metodológicos que preparassem esses/as artistas, no que se refere à expressão corporal e vocal, para que pudéssemos entrar no processo criativo individual e coletivo das crianças e adolescentes. Experimentamos os jogos teatrais de Olga Reverbel (1997) e Viola Spolin (2012) para trabalharmos a espontaneidade, a sensibilidade, a expressão, a imaginação da criança, como também, a técnica do teatro imagem de Augusto Boal (2008), explorando a subjetividade da leitura das imagens iconográficas, e principalmente, icônicas.

Muito embora, a análise ainda não esteja concluída, já é possível vislumbrar, mesmo que ainda prematuramente, a compreensão do processo criativo da criança em sua plenitude artística, no que se refere à arte dramática, tanto na poética textual como na performance cênica.

## 3 METODOLOGIA

A transversalidade entre as várias linguagens artísticas se configura como a mola propulsora do processo criador da criança, sendo a leitura de imagens icnográficas e icônicas a base da composição cênica.

Além de nos utilizarmos dos Jogos Teatrais de Olga Reverbel (1997) e Viola Spolin (2012), criamos alguns outros jogos com o intuito de trabalhar a espontaneidade, a sensibilidade, a afetividade, a expressão corporal e vocal, a imaginação da criança.

Com o objetivo de explorarmos a subjetividade e a pluralidade de sentidos das imagens iconográficas, e principalmente, icônicas, experimentamos a técnica do Teatro Imagem do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (2008). Essa tríade metodológica é a base de toda experiência explanada sob a ótica da pedagogia do teatro mergulhada na composição cênica da criança.

### 3.1 Campo de pesquisa

O Centro Estadual de Arte da Paraíba (CEARTE) se configura em uma escola de arte, abrangendo as linguagens de artes cênicas, artes visuais,

audiovisuais e música. Oferece uma média de 50 cursos semestrais distribuídos nas áreas acima citadas, divididos em dois polos: cursos livres – cursos semestrais oferecidos nas dependências do Cearte, e cursos de extensão – cursos também semestrais, porém oferecidos em instituições como associações comunitárias, igrejas, escolas, organizações não governamentais, localizadas em área de vulnerabilidade social.

## 3.2 Sujeitos

Os/as alunos/as são crianças e adolescentes das cidades que compõe a Grande João Pessoa, como Santa Rita, Bayeux, Conde e Cabedelo. Há uma grande diversidade socioeconômica e cultural. Há crianças que residem em área de grande vulnerabilidade social, como também as que moram em área nobre de João Pessoa. Mas, essa diversidade, que poderia ser encarada como um problema neste estudo, pontuamos como um aspecto de suma importância para o crescimento e amadurecimento das crianças. São realidades completamente diferentes, mas que na convivência das aulas, encontramos semelhanças e afinidades nas conquistas e problemas.

Nesta pesquisa contamos com quatro turmas: duas com 15 crianças (cada uma) entre 06 e 10 anos, sendo uma do curso livre e outra do curso de extensão; e duas turmas de adolescentes (cada turma) entre 11 e 15 anos, também dos cursos livre e de extensão.

## 3.3 Caminhos Percorridos

O trabalho foi dividido em quatro módulos sequenciais, seguido de análise de cada etapa.

### 1º Módulo

Esse primeiro módulo foi subdividido em três momentos que se complementam, nas quais exploramos: a) afetividade, sensibilidade, entrosamento e confiança; b) Conhecimento do eu de cada criança; e c) imaginação e imagem simbólica.

Iniciamos com dinâmicas de apresentação e de entrosamento, seguindo com jogos teatrais de expressão corporal e vocal, baseado nos jogos de Olga Reverbel (1997) e Viola Spolin (2012).

Jogos teatrais explorando a expressão corporal e vocal



Arquivo pessoal da autora (2017)

Fechamos essa primeira etapa com o Jogo Cabra Cega, no qual trabalhamos a afetividade, a sensibilidade, a integração do grupo, a expressão corporal e o espaço cênico.

Jogo da cabra cega



Arquivo pessoal da autora (2017)

Em um segundo momento, nos dedicamos ao conhecimento do Eu de cada sujeito com o jogo de improvisação com objetos pessoais das crianças que expressassem a essência de cada aluno/a. Houve um momento individual e depois coletivo com grupos de três ou quatro aprendizes.

Jogos destinados ao autoconhecimento das emoções



Arquivo pessoal da autora (2017)

A partir desse jogo, criaram cenas do cotidiano de cada um/a, apresentando uns para os outros, seguida de uma avaliação coletiva sobre os processos criativos e resultados apresentados.

E por fim, para iniciarmos o estudo simbólico da imagem icônica, buscamos a técnica do teatro Imagem do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (2008).

Preparação para o jogo do Teatro Imagem



Arquivo pessoal da autora (2017)

A partir dos temas escola, família, amizade, comunicação e internet, os/as alunos/as se subdividiram em grupos de três ou quatro, criaram as cenas e apresentaram uns para outros. Logo após as apresentações, em uma roda de conversa analisamos nossas emoções, os processos criativos e resultados dos exercícios.

2º Módulo

Neste módulo trabalhamos com as imagens iconográficas (pinturas de Tarsila do Amaral e Cândido Portinari, fotografias e imagens do cotidiano extraídas de revistas, jornais impressos e eletrônicos). Espalhamos as imagens no chão para que crianças e adolescentes passeasse entre elas, observando-as.

Observação das imagens – início do jogo das imagens



Arquivo pessoal da autora (2017)

Em seguida foram orientadas a escolher uma imagem, lendo-a mais cuidadosamente. Abrimos um grande círculo para discutirmos sobre as interpretações das imagens escolhidas.

Escolha das imagens e discussão sobre as interpretações das imagens



Arquivo pessoal da autora (2017)

Após essa etapa a turma foi dividida em grupos de três ou quatro alunos/as para improvisarem cenas que envolvessem a temática lida nas imagens de cada membro do grupo. Fizemos uma avaliação coletiva sopre as improvisações, focando os pontos fortes de cada esquete, e após discussão

eles/as foram orientadas a reelaborarem as esquetes, escrevendo o texto teatral ou roteiro para esquete de três a sete minutos.

Produção do texto teatral ou roteiro das esquetes T 4



Arquivo pessoal da autora (2017)

No encontro seguinte, realizamos as apresentações oficiais das esquetes após construção de personagens, pesquisas de figurino, sonoplastia e elementos cênicos. Cada criança e adolescente pôde analisar o seu processo criativo durante o desenvolvimento do exercício.

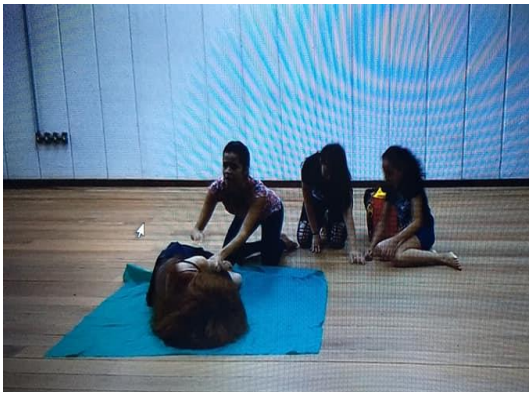
Jogo teatral a partir das pinturas
Abapuru, o Vendedor de Frutas, a Lua, a Cuca de Tarsila do Amaral – T 1



Arquivo pessoal da autora (2017)

Podemos observar que cada um/a falava sobre si, da sua interpretação e da apresentação com muita propriedade, muito consciente do que queriam expressar a cada entonação, a cada gesto, em cada elemento cênico, em cada elemento sonoro, em cada figurino.

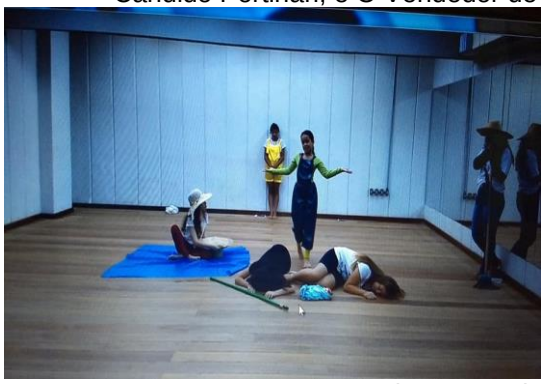
Jogo teatral a partir das pinturas Criança Morta e Retirantes de Candido Portinari – T 1

Arquivo pessoal da autora (2017)

Bem verdade que eles/as podiam não se utilizar e/ou conhecerem os termos técnicos em seus argumentos, mesmo assim, foi perceptível a apropriação de cada elemento na encenação das esquetes.

Jogo teatral a partir das pinturas Os Retirante, Criança Morta, Futebol em Brodosqui, Café de Cândido Portinari, e O Vendedor de Frutas, A Lua de Tarsila do Amaral




Arquivo pessoal da autora (2017)

3º Módulo

Neste, os jogos teatrais tiveram como mote a imagem icônica da música. Exploramos músicas que permeassem o universo infanto-juvenil e ritmos regionais, procurando associar o gosto musical das crianças e adolescentes com os gêneros musicais que oferecessem um leque maior para a exploração de imagens icônicas.

Jogo teatral a partir da música – música Xote das Meninas



Arquivo pessoal da autora (2017)

Dessa forma, entre outras, trabalhamos: A Casa, de Vinícius de Moraes; O Relógio, de Vinícius de Moraes/Paulo Soledade; Tema da Chapeuzinho Vermelho, Samba Lê-Lê; Cantigas de Roda diversas; e Xote das Meninas.

4º Módulo

Neste último módulo os exercícios contemplaram as imagens icônicas e Iconográficas dos contos clássicos e contemporâneos que transpassam o universo infanto-juvenil. Os/as aprendizes trouxeram vários livros de histórias que eles/as conheciam, bem como foi oferecido a eles/as alguns contos e fábulas, os quais muitos deles coincidiram com o material trazido pelas crianças e adolescentes. Após leitura, contação e discussão sobre as histórias, analisamos os contos Os três Porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, fábulas de La Fontaine, Alice no País das Maravilhas, Além das personagens Denise-rainha das Redes sociais, Mavies (filme Hotel Transilvânia) Anastácia (filme Anastácia), entre outros clássicos e releituras.

A seguir destacaremos três montagens teatrais criadas a partir da leitura e releitura das imagens icônicas e iconográficas dos contos clássicos e contemporâneos trabalhados durante o desenvolvimento dos exercícios cênicos.

a) Encontros Curiosos

A montagem da esquete teatral “Encontros Curiosos” consiste em um encontro entre as personagens Denise – a Rainha das Redes sociais (história em quadrinhos), Mavies (do filme Hotel Transilvânia) Anastácia (do filme Anastácia) e Alice (do livro Alice no País das Maravilhas), no qual é explorado

os conflitos, semelhanças e diferenças que envolvem essas quatro adolescentes da literatura infanto-juvenil.

Apresentação da esquete teatral “Encontros Curiosos” T 3



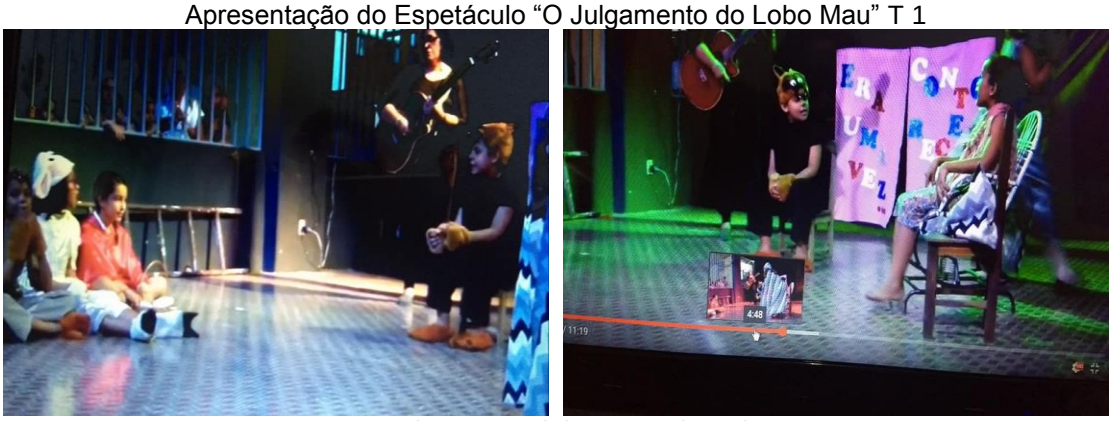
Arquivo pessoal da autora (2017)

Neste trabalho, as adolescentes discutiram sobre o que representavam essas personagens dentro do universo de cada história, e principalmente, para cada uma delas, que afinidades elas tinham que se aproximavam da vida real de cada adolescente. A partir dessa primeira análise procuramos compreender o papel icônico das quatro personagens. Ao passo que avançávamos nessas leituras, as alunas produziam o texto teatral, no qual eram explorados os problemas de cada personagem, onde as personagens coletivamente resolviam seus conflitos. Vale salientar que os problemas vivenciados pelas quatro protagonistas, direta ou indiretamente, eram vivenciados pelas meninas. Desse exercício emergiu o espetáculo “Encontros Curiosos”, escrito coletivamente e montado também de forma coletiva. A minha direção, na verdade, foi mais uma orientação do processo, mas todo o trabalho criativo da montagem se remete ao grupo.

b) O Julgamento do Lobo Mau

A montagem do espetáculo “O Julgamento do Lobo Mau” explorou a leitura da imagem icônica da figura do Lobo Mau dos contos clássicos e releituras contemporâneas que questionam o sentido de “mau” do lobo, trazendo um lobo contemporâneo amigo das crianças, e muitas vezes até bobo, atrapalhado e medroso. Depois de muitas leituras e discussões sobre várias histórias que contradizem a imagem do “lobo mau” na literatura infanto-juvenil, as crianças optaram por exercícios que descontruíssem a imagem da figura lobo mau.

Apresentação do Espetáculo “O Julgamento do Lobo Mau” T 1



Arquivo pessoal da autora (2017)

A partir do que elas compreendiam e pediam, escrevi um pequeno texto sobre o julgamento desse lobo tão controverso. Vale salientar que este texto, hoje reelaborado, faz parte de uma coletânea que será lançado no primeiro semestre de 2018.

As personagens (Lobo Mau, Vovozinha, Chapeuzinho Vermelho, Porquinhos, Cabritinhos, Lobinha, Advogada Coruja) foram construídas durante o desenvolvimento dos jogos teatrais direcionados para essa composição.

Apresentação do Espetáculo “O Julgamento do Lobo Mau” T 1



Arquivo pessoal da autora (2016)

Durante todo o processo, as crianças sugeriram, deram ideias para figurino, sonoplastia, elementos cênicos, maquiagem, etc. Porém o que destacamos nessa pesquisa é composição da personagem por cada uma das crianças. Acreditamos que a boa construção corporal e vocal das personagens seja resultado de um trabalho intenso e dedicado dos/as meninos/as, mas também, o fato dessas personagens passearem/habitarem pelo imaginário dessas crianças contribuiu de forma significante para essa composição dramatúrgica desses/as artistas infantis.

c) Alice e outros clássicos / contemporâneos

Nesse terceiro trabalho, discutimos sobre as várias personagens dos contos clássicos e releituras contemporâneas em que as crianças e adolescentes apresentavam algumas afinidades e admirações. Nessas leituras observamos como essas personagens eram lidas e compreendidas pelos/as estudantes. Instigamos o questionamento dos papeis sociais dessas personagens dentro de suas respectivas histórias, fazendo uma correlação com a vida real sob o olhar dessas crianças e adolescentes. Outrossim, buscamos identificar as semelhanças e diferenças entre as várias personagens, e principalmente, observar e compreender as imagens icônicas que as vestem no cenário da literatura infanto-juvenil.

Durante o Sarau Poético do Dia das Crianças, um dos grupos apresentou a esquete teatral “Alice e Outros Contos”, resultado da pesquisa e da construção cênica dessa turma.

Apresentação da esquete teatral Alice e Outros Contos T 4





Arquivos pessoal da autora (2017)

Porém, os/as artistas sentiram-se motivados em aprofundar o estudo, mergulhando na interpretação do texto Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll. Adaptamos o texto, segundo o nosso olhar sobre a imagem icônica da protagonista e as de todas as personagens que compõem essa história.

Apresentação de Alice no País das Maravilhas no Festival Estudantil de Teatro T 4



Arquivo pessoal da autora (2017)

A construção de personagem, bem como a construção cênica deste texto é resultado de um processo criativo calcado na leitura de imagens iconográfica, e principalmente, icônicas, na qual observamos a maturidade do Ser Artista Infantil em cena e na autocrítica das suas próprias performances dramatúrgicas.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No que diz respeito à perspectiva da criança como Ser artista, já é possível vislumbrar a compreensão do processo criativo da criança em sua plenitude artística, no que se refere à arte dramática, tanto na poética textual como na performance cênica.

Durante o desenvolvimento dessa análise, podemos observar que as crianças respondem bem as imagens iconográficas, com composições cênicas criativas transpassando toda iconicidade de suas vivências com o outro, tendo em vista que o imaginário faz parte do universo infano-juvenil.

Por outro lado, as imagens icônicas intrínsecas nas músicas e contos trabalhados, sofreram um processo de desconstrução nos discursos e produções cênicas das crianças.

Muito embora, a análise ainda não esteja concluída, já é possível compreender, mesmo que ainda prematuramente, que a integralidade das artes no processo pedagógico fomenta um ambiente propício para o processo de criação das artes cênicas, e mais precisamente, do teatro.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-Atores**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

REVERBEL, Olga. **Um Caminho do Teatro na Escola.** São Paulo: Scipione, 1997.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin. Trad. Ingrid. Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.